

Lara Resende terá primeiro contato com credores hoje

30 AGO 1993

Arquivo

O presidente indicado do Banco Central, Pedro Malan, apresenta hoje ao Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, e aos dirigentes do Tesouro dos Estados Unidos o novo negociador da dívida externa brasileira, André Lara Resende. Os dois embarcaram para Washington no final de semana e devem retornar na quarta ou quinta-feira. Amanhã, ainda em obediência à agenda de apresentações, Malan e Lara Resende se reúnem em Nova Iorque com executivos da presidência-conjunta do comitê assessor dos bancos credores. O novo negociador só se encontrará com os representantes de todos os 19 bancos que integram o comitê no dia sete de setembro, em uma segunda viagem.

Embora venha afirmando que as negociações estão bem encaminhadas, André Lara Resende ainda terá pelo menos uma tarefa espinhosa pela frente. Caberá ao economista acordar com o Tesouro norte-americano as condições da emissão dos **zero coupon bonds**, títulos de 30 anos de prazo que darão garantia à parte da dívida brasileira. O governo americano concordou em fazer uma emissão especial destes títulos, evitando assim que o Brasil, ao buscá-los no mercado internacional, se exponha a especulações, mas ainda falta acertar, por exemplo, os juros dos papéis. É provável que o governo americano tente conseguir taxas muito próximas das de mercado.

Bônus — O novo negociador da dívida afirmou que passará mais tempo no Brasil do que no exterior, e tem motivos. A conclusão das negociações, com a troca da dívida velha pelos vários bônus oferecidos pelo Governo brasileiro, depende do fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), ainda em andamento. Com



André Lara Resende está em Washington e retorna até quinta

isso, as discussões estão voltadas para as condições da economia interna, que Lara Resende deverá acompanhar. A emissão dos bônus, marcada para 30 de novembro, está formalmente condicionada à existência do acordo com o Fundo.

Também caberá ao novo negociador acompanhar a redefinição das opções dos credores internacionais entre os vários tipos de bônus. O prazo para as escolhas expira no próximo dia 9 e já estão levando em consideração a dívida de US\$ 35 bilhões e não de US\$ 40 bilhões, como se imaginava inicialmente. Esta etapa não deverá surpreender, pois

os credores já concordaram em atender o perfil desejado pelo Brasil, que prevê a troca de no máximo 40% da dívida por bônus ao par (sem desconto) e no mínimo 35% por bônus de desconto (que garantem uma redução imediata de 35% do valor convertido).

Lara Resende enfrentará tarefas burocráticas. Uma equipe brasileira em Nova Iorque está analisando os contratos a serem assinados com cada um dos cerca de 900 países credores do Brasil. São 23 contratos específicos, tratando de cada termo do acordo e outros 51 documentos, e a supervisão do trabalho será sua responsabilidade.